

CARNE DO ZIMBABWE PASSA A SER INSPECCIONADA

N. 18/4/92

● Medida entrará em vigor ainda este semestre

Um posto de controlo de produtos de origem animal provenientes do Zimbabwe val ser instalado até finais do primeiro semestre do presente ano na fronteira entre a província de Manica e aquele país vizinho. Segundo o chefe dos Serviços Provinciais de Pecuária em Manica, Inocêncio Lourenço Sigaúque, esta medida surge como resposta à necessidade de se inspeccionar a carne que é trazida por militares zimbabwianos e posteriormente vendida às populações locais, sem o prévio conhecimento daqueles serviços.

De acordo com a nossa fonte, militares zimbabwianos trazem carne àquela província sem nenhuma identificação das normas e condições em que os animais são abatidos.

— Esta situação poderá ter efeitos negativos em termos de saúde dos cidadãos que consomem a carne trazida por estes militares zimbabwianos. Os Serviços

Provinciais de Pecuária não têm conhecimento do grau de sanidade dos animais abatidos no Zimbabwe, de modo que há toda uma necessidade de se instalar um posto de controlo na fronteira — disse Inocêncio Sigaúque.

A fonte precisou que a proposta para a instalação do posto na fronteira de Machipanda já foi aceite pela Direcção Nacional de Pecuária, estando-se neste momento a aguardar pela compra de todo o equipamento para o efeito.

A mesma fonte afirmou que os efectivos de gado na província estão a reduzir-se acentuadamente devido à guerra, aos abates clandestinos e à mortalidade pela seca que assola aquele ponto do país há mais de dois anos, agravado pela fraca assistência sanitária que é prestada aos animais.

Até finais do ano passado a província de Manica possuía um total de 28 851 cabeças de gado bovino, tendo se reduzido em oito por cento em relação ao ano de 1990.

O gado bovino é a principal fonte de abastecimento em carne às zonas urbanas. Mais de 551 cabeças foram abatidas nos matadouros e outros estabelecimentos de matança na província.

As principais zonas de concentração do gado bovino na província são as

regiões de Gondola, Manica, Sussundenga e, em pequena escala, em Mossurize.

Segundo o chefe dos Serviços Provinciais de Pecuária, nos restantes distritos o gado bovino não é controlado devido a problemas relacionados com as vias de acesso.

Entretanto, um surto de peste suína dizimou, em 1988, um número considerável deste tipo de gado, o que obrigou ao abate de centenas de cabeças. Actualmente a província possui, segundo o nosso entrevistado, mais de quatro mil cabeças, sendo as principais zonas de concentração os distritos de Gondola, cidade de Chimoio e Manica.

Há uma tendência de subida dos efectivos de suínos, muito embora haja dificuldades de alimentação, devido à seca e da sua colocação no mercado local — considerou Inocêncio Lourenço Sigaúque.

ABATES CLANDESTINOS PREOCUPAM OS SERVIÇOS DE PECUÁRIA

Os abates clandestinos na província de Manica estão a atingir proporções alarmantes, segundo disse o chefe dos Serviços Provinciais de Pecuária.

O controlo desses abates é ineficaz, porque os próprios Serviços Provinciais

não possuem fiscais preparados especificamente para o efeito, além de serem insuficientes.

Na sua grande maioria são caçadores furtivos provenientes de Sofala e do Zimbabwe que praticam as suas acções a coberto da noite.

Pelo menos oito caçadores furtivos foram autuados no ano passado na província de Manica. A acção destes caçadores não abrange apenas o gado bovino, suíno e caprino. Estende-se igualmente a animais de grande porte tais como elefantes, rinocerontes e búfalos, situação que se acredita estar a pôr em perigo estas espécies.